Página Juvenil

"Escrevo a vocês, jovens, porque são fortes." 1 João 2:14.

ANO V — MAIO—JUNHO/74 — N.º 59

A obra da Reforma está firmemente estabelecida na INDONÉSIA. Nesta foto a congregação depois da adesão ao nosso Movimento. De pé, à esquerda, o pastor Constantin John Suoth, ex-pastor adventista e ex-professor de Teologia A.S.D.

Batismo do irmão Daniel Correa de Jesus, ex-pastor da Igreja Adventista, juntamente com sua distinta esposa.
Formou-se em 1956 no I A E (Instituto Adventista de Ensino). Trabalhou 17 anos como pastor. Sua decisão em favor da Reforma ocorreu no ano passado. Leia reportagem da página 5.

NESTE NÚMERO:

O casamento de Isaque 3

Procura-O 4

Novas vitórias em Vitória 5

Festa batismal em Vila Matilde 7

Ele foi a minha "pedra de escape" .. 8

O Tempo 9

Teste para os pejotistas 10

A Coroa do Vencedor 11

O Poema do amor 12

Uma pequena surpresa 13

A televisão 13

Sogras 14

Por causa de você 15

"PÁGINA JUVENIL"

BIMENSÁRIO OFICIAL DO DEPARTAMENTO JUVENIL DA IGREJA A. S. D. MOVIMENTO DE REFORMA NO BRASIL.

Redação: Rua Amaro B. Cavalcanti, 19

ANO V — 1974 — N.º 59

Diretor: *João Moreno*

Colaboradores Neste Número:

Davi Paes Silva

Humberto Nascimento

Samuel Monteiro

Carlos Baclan

Os artigos que forem enviados para publicação deverão ser datilografados em espaço duplo, e mesmo os que não forem publicados ficarão nos arquivos da Redação. Todos os artigos deverão ser enviados diretamente a:

Página Juvenil

Caixa Postal, 10 007

CEP. 01000 São Paulo — SP.

CORRESPONDENTES DO PÁGINA JUVENIL

Manaus — Amazonas
Herinaldo Gomes

Belém — Pará
Eduardo Souza

Imperatriz — Maranhão
Leocádio de Souza

Bacabal — Maranhão
Anísio do Nascimento

Fortaleza — Ceará
Manoel de Souza

Recife — Pernambuco
Ezer R. Aquino

Salvador — Bahia
José A. F. Cunha

Belo Horizonte — Minas Gerais
José Silva

Rio de Janeiro — Guanabara
Elias de Lima

Curitiba — Paraná
Elias de Souza

Porto Alegre — Rio G. do Sul
José G. Lima

Brasília — Distrito Federal
Mateus B. Teixeira

O Casamento de Isaque

E. G. White

Abraão se tornara velho, e esperava logo morrer; todavia, restava-lhe cumprir um ato, assegurando o cumprimento da promessa à sua posteridade. Isaque era o que fora divinamente designado para suceder-lhe como guarda da lei de Deus, e ser pai do povo escolhido; ele, porém, ainda era solteiro. Os habitantes de Canaã eram dados à idolatria, e Deus havia proibido casamentos entre o Seu povo e aqueles, sabendo que tais casamentos conduziriam à apostasia. O patriarca receou efeito das influências corruptoras que rodeavam seu filho. A fé habitual de Abraão em Deus, e sua submissão à vontade dEle, refletiam-se no caráter de Isaque; mas as afeições do jovem eram fortes, e ele era de uma disposição gentil e dócil. Unindo-se a alguém que não temesse a Deus, ele estaria em perigo de sacrificar os princípios por amor à harmonia. No espírito de Abraão, a escolha de uma esposa para seu filho era assunto de grave importância; estava desejoso de que ele se casasse com uma que o não afastasse de Deus.

Nos tempos antigos, os contratos de casamento eram geralmente feitos pelos pais; e este era o costume entre os que adoravam a Deus. De ninguém se exigia casar com aquele a quem não podia amar; mas na concessão de suas afeições o jovem era guiado pelo discernimento de seus pais, experientes e tementes a Deus. Era considerado uma desonra para os pais, e mesmo crime, seguir caminho contrário a este.

Isaque, confiando na sabedoria e afeição de seu pai, estava satisfeito com entregar esta questão a ele, crendo também que o próprio Deus dirigiria na escolha a fazer-se. Os pensamentos do patriarca volveram para os parentes de seu pai, na terra de Mesopotâmia. Posto que não estivessem livres de idolatria, acalentavam o conhecimento e o culto do verdadeiro Deus. Isaque não devia sair de Canaã para ir a eles; mas poderia ser que se encontrasse entre eles alguma que quisesse deixar seu lar, e unir-se a ele para manter em sua pureza o culto ao Deus vivo. Abraão confiou este importante assunto "ao seu servo, o mais velho", homem de piedade, experiência, e juízo são que lhe havia prestado prolongado e fiel serviço. Exigiu que este servo fizesse um juramento solene perante o Senhor, de que não tomaria esposa para Isaque dentre os cananeus, mas que escolheria uma moça da família de Naor, na Mesopotâmia. Ele o incumbiu de não levar Isaque para lá. Se não pudesse encontrar uma donzela que quisesse deixar seus parentes, o mensageiro estaria desobrigado de seu juramento. O patriarca animou-o em seu difícil e delicado empreendimento, com a segurança de que Deus coroaria de êxito a sua missão. "O Senhor Deus do Céu", disse ele, "que me tomou da casa de meu pai e da terra da minha parentela... enviará o Seu anjo adiante da tua face."

O mensageiro partiu sem demora. Levando consigo dez camelos para uso de seu próprio grupo e do cortejo nupcial que com ele poderia voltar, provido também de presentes para a esposa em perspectiva e pessoas da amizade desta, fez a longa viagem para além de Damasco, e, a seguir, até as ricas planícies que margeiam o grande rio do Oriente. Chegando a Harã, "a cidade de Naor", parou fora dos muros, perto do poço aonde vinham as mulheres do lugar, à tarde, a buscar água. Foi um momento de ansiosos pensamentos para ele. Importantes resultados, não somente para a casa de seu senhor, mas para as gerações futuras, poderia seguir-se da escolha que ele fizes-

se; e como deveria ele sabiamente escolher entre pessoas completamente estranhas? Lembrando-se das palavras de Abraão, de que Deus enviaria com ele o Seu anjo, orou fervorosamente pedindo uma direção positiva. Na família de seu senhor ele estava acostumado ao exercício constante da bondade e hospitalidade, e agora pediu que um ato de cortesia indicasse a donzela que Deus escolhera.

Apenas proferira a oração, e a resposta foi dada. Entre as mulheres que estavam reunidas junto ao poço, as maneiras corteses de uma atrairam sua atenção. Retirando-se ela do poço, o estranho foi ao seu encontro, pedindo uma pouca dágua do cântaro sobre os seus ombros. O pedido recebeu amável resposta, juntamente com um oferecimento para tirar água para os camelos também, serviço este que era costume mesmo às filhas dos príncipes fazerem para os rebanhos e gado de seus pais. Assim foi dado o sinal desejado. A donzela "era mui formosa à vista", e sua diligente cortesia deu prova de bom coração, e uma natureza ativa, enérgica. Até aí a mão divina estivera com ele. Depois de reconhecer sua bondade por meio de ricos presentes, o mensageiro perguntou quem eram os seus parentes, e, sabendo que ela era filha de Betuel, sobrinho de Abraão, "inclinou-se" e "adorou o Senhor".

O homem havia pedido acolhida em casa do pai da moça e nas expressões de agradecimento por parte dele revelara o fato de sua ligação com Abraão. Voltando para casa, a moça contou o que acontecera, e Labão, seu irmão, logo se apressou a levar o estranho e os que o acompanhavam para participarem da hospitalidade deles.

Eliézer não quis participar do alimento antes que houvesse transmitido sua mensagem, falado sobre sua oração ao lado do poço, juntamente com todas as circunstâncias que a acompanharam. Então disse ele: "Agora, pois, se vós haveis de mostrar beneficência e verdade a meu senhor, fazei-mo saber; e se não, também mo fazei saber, para que eu olhe à mão direita, ou esquerda." A resposta foi: "Do Senhor procedeu este negócio; não podemos falar-te mal ou bem. Eis que, Rebeca está diante da tua face; toma-a, e vai-te; seja a mulher do filho do teu senhor, como tem dito o Senhor". PP:168-170.

(*continua no próximo número*)

PROCURA-O

Não é alto nem muito baixo,
Usa cabelos longos e Seu semblante denota tranqüilidade e paz.

Seu olhar é profundo e nobre;

Seu "pai" é um carpinteiro. Sua mãe, uma mulher chamada Maria.

Dizem que perverte o povo com mensagens tão "subversivas" como:

"Amarás o teu próximo como a ti mesmo"
"Vence o mal com o bem"
"Amarás o teu inimigo", e outras análogas.
Ele ressuscitou dos mortos, foi ao Céu onde é nosso Intercessor.

Seu apelo ainda ressoa: "Se alguém quiser ser Meu dicípulo negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me".

Se o procurares encontrá-lO-ás.

Atende ao Seu apelo e segue-O.

É Jesus, o teu Salvador!

Ricardo Cortez

Novas Vitórias em Vitória

Davi P. Silva

Em fins de março próximo passado, fomos convidados pela liderança da Associação Rio-Minas-Espírito Santo (ARMES) para prestar nossa humilde colaboração nas conferências espirituais dos dias 3, 4 e 5 de maio, em Vitória, Espírito Santo.

Após efetuar os preparativos de praxe, partimos, dia 2, às 23,30h, com destino ao Rio de Janeiro, já que não havíamos conseguido um horário noturno que nos levasse direto à capital capixaba.

Sexta-feira, dia 3, pela manhã, chegamos à BELACAP onde, na Novo Rio, nos encontramos com o irmão Elias J. de Lima, diretor de colportagem da Armes, que estava de posse das passagens com as quais iríamos até Vitória.

Às 7,30 h, nosso ônibus se deslocou da rodoviária com o mesmo destino nosso. Poucos minutos após já estávamos percorrendo a monumental obra da engenharia — a ponte "Presidente Costa e Silva" (Rio-Niterói). A essa altura já conversávamos sobre nosso assunto predileto — A Justificação pela Fé, tema que absorveu quase todos os momentos que conseguimos permanecer acordados durante a viagem.

Macaé, com suas típicas belezas naturais, situada à margem do majestoso Atlântico, local onde a Reforma possui uma animada igreja, foi atravessada por nós às 10,00 h.

Antes do meio dia estávamos em Campos dos Goitacazes, importante centro açucareiro do norte fluminense. O contraste apresentado entre suas construções coloniais (do período áureo do açúcar) e os imponentes e modernos edifícios, impressionam bem a todo visitante atento.

Pouco mais de 200 minutos e já estávamos entrando na capital do Espírito Santo, que com suas belezas naturais e clima temperado parecia nos dar as boas vindas.

Na estação rodoviária estavam à nossa espera os irmãos W. L. Bueno, presidente da Armes, e João Lopes.

Logo chegamos às dependências da Obra e pudemos sentir o calor humano e fraternal oferecido pelos nossos queridos irmãos dali e de vários do Rio de Janeiro que para Vitória haviam convergido a fim de abrilhantar as conferências. Entre eles estava o Quarteto "Luzes da Alvorada" que durante todos os dias que passamos em Vitória nos alegrou com seus alegres e harmoniosos números musicais.

Sábado pela manhã, começamos a perceber a chegada de irmãos e amigos de Vila Velha, Cachoeiro do Itapemirim, Vila, e outros lugares adjacentes, o que fez com que dividíssemos os infanto-juvenis dos adultos durante todas as reuniões do sábado, com exceção da liga juvenil.

Na segunda hora o pastor Washington L. Bueno expôs a "Obra de Assinalamento por dois poderes antagônicos", baseando-se nos escritos do Espírito de Profecia.

Das 14,00 às 16,00 h tivemos um estudo sobre a mensagem da Justificação pela Fé. Todos se manifestaram profundamente interessados em compreender o assunto. Dos muitos textos citados do Espírito de Profecia, destacamos alguns:

"A idéia de que a justiça de Cristo nos é imputada sem que haja qualquer mérito de nossa parte, mas como um dom gratuito de Deus é uma preciosa idéia. *O inimigo de Deus e do homem procura impedir que esta verdade seja apresentada com clareza, porque ele sabe que se os homens a receberam plenamente, o poder dele será destruído.*" E. G. White, citado em Meditações Matinais do ano 1959, página 111.

"Não devemos estar ansiosos sobre o que Deus e Cristo pensam de nós, mas sim

sobre o que Deus pensa de Cristo — nosso Substituto. Sois aceitos no Amado." Idem, página 113.

"Conquanto Deus possa ser justo e contudo justifique o pecador pelos méritos de Cristo, nenhum homem pode trajar-se com o vestido da justiça de Cristo, enquanto praticar pecados conhecidos ou negligenciar deveres comezinhos". Idem, página 115.

Ex-pastor adventista batizado na Reforma

Domingo, pela manhã, foi realizada uma reunião com seis candidatos ao batismo que seria realizado às 12,00 h, num belo local que não dista muito de nosso templo.

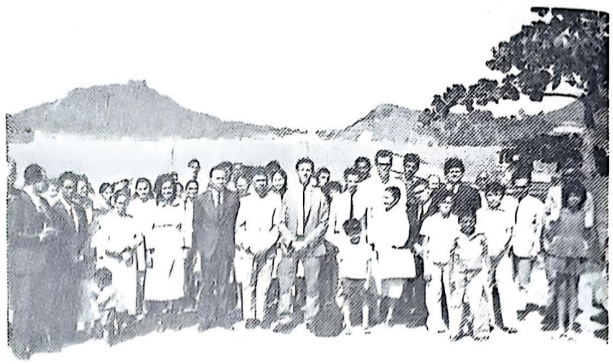
Antes do meio-dia já nos encontrávamos no local do batismo. Vários hinos foram cantados, e, após breves palavras, o pastor W. L. Bueno, seguido pelos candidatos, entrou na água onde imergiu todos aqueles que decidiram demonstrar publicamente sua renúncia ao reino das trevas e sua adesão ao povo de Deus.

Daniel Correa de Jesus, um dos batizandos, formou-se pastor no Instituto Adventista de Ensino (IAE) em dezembro do ano 1956.

Trabalhou como ministro adventista durante 17 longos anos.

Como não podia deixar de ser, sempre se manifestou ardoroso inimigo do Movimento de Reforma.

Em 1965, sendo ele pastor em Teófilo Otoni, importante cidade mineira, a Obra de Reforma penetrou mais profundamente no coração de vários membros da Igreja Adventista daquela cidade e tornou-se inevitável um confronto direto entre a "Classe numerosa" e os "Antigos irmãos" (Grande Conflito, 607). Não tendo recursos para enfrentar um pastor reformista (como sempre ocorre) o irmão Daniel se viu obrigado a solicitar ajuda de um "famoso" desertor da Reforma.



Seis preciosas almas, entre as quais o irmão Daniel C. de Jesus, ex-pastor adventista, foram batizadas às margens do Atlântico, em Vitória, dia 5 de maio p.p.

Após prolongado estudo entre o pastor A. Carlos Sas, do lado da Reforma, e o desertor, acompanhado do pastor Daniel, então responsável pela igreja de Teófilo Otoni, este fez um gesto interessante que mais tarde nos explicaria. Meditativo o pastor Daniel levantou-se, segurando o maxilar inferior, deu uma volta sobre o tablado e sentou-se novamente. Explicou-nos ele que naquele momento percebeu que grande maioria dos adventistas presentes estavam ao lado da Reforma.

Num gesto desesperado, nosso principal opositor, desertor da nossa Obra, apelou para os baixos sentimentos do povo e ridiculamente apresentou-se como vitorioso. Mas a semente da verdade, apesar dos anos, produziu os frutos.

Há poucos anos, em Cachoeiro do Itapemirim, dois irmãos de relativa influência, deixaram a "classe numerosa" e se filiaram ao Movimento de Reforma.

Para lá enviaram o pastor Daniel Correa, cuja principal finalidade era demover os nossos irmãos de sua decisão e fazê-los voltar à igreja-mãe.

Depois de algum tempo, no ano passado, havendo renunciado o ministério, o irmão Daniel, já velho conhecido do irmão João Lopes, começou a estudar, agora sem preconceito, os princípios defendidos pelo

Movimento de Reforma, decidindo, finalmente, a fazer parte do povo *remanescente*. Juntamente com sua esposa, desceu às águas, e à tarde ambos, com os novos candidatos, foram inscritos no rol de membros da Reforma e participaram dos emblemas sagrados instituídos por Cristo antes de Sua morte.

Felizes pelo passo que deram, agora o irmão Daniel Correa de Jesus juntamente com sua esposa, se colocaram à disposição dos irmãos para coloborarem com a Obra da Reforma onde forem mais úteis, e especialmente em favor de seus antigos companheiros "de farda" que precisam fazer a mesma experiência de Saulo, na Estrada de Damasco.

Após presenciar tamanhas evidências da operação divina nos corações sinceros, retornamos, já com saudades dos irmãos capixabas, a São Paulo, onde deveres de "cada dia" já nos aguardavam acumulados.

Que Deus ajude os sinceros de todas as igrejas caídas a encontrarem Seu verdadeiro povo!

Festa Batismal em Vila Matilde

Dia 28 de abril último, 17 almas foram batizadas em Vila Matilde. Dentre elas, o irmão João Muttes, que após pertencer à Igreja Adventista de Santos por bom tempo, decidiu-se pelo povo remanescente.

Sua filha Laura, harpista, também foi batizada na ocasião.

Outros despertamentos de adventistas serão publicados no próximo número.

Ele foi a minha "pedra de escape"

Humberto Nascimento

"Laços de morte me cercaram, torrentes de impiedade me impuseram terror. Cadeias infernais me cingiram, tramas de morte me surpreenderam. Na minha angústia invoquei o Senhor, gritei por socorro ao meu Deus. Ele do seu templo ouviu a minha voz, e o meu clamor lhe penetrou os ouvidos." Sl 18:4-6.

Aquela quarta-feira, 30 de janeiro, deste ano, poderia ter sido a minha última noite na "terra dos viventes", não fosse o maravilhoso poder dAquele que "salva, não com espada, nem com lança,...".

Eram aproximadamente 20,35 h. Na pequenina igreja em Imbariê (Rio de Janeiro), estava concluido o último culto de oração do primeiro mês do ano; sim, prezados leitores, *o último culto de oração do primeiro mês do ano!* Este articulista havia sido o pregador, naquela quase fatídica noite...

Lembro-me que, à última hora, havia resolvido trocar o hino final, tendo a congregação entoado o de número 289 do "Hinos de Sião" (Conduze-me bom Mestre), cuja primeira estrofe reza assim:

"Conduze-me bom Mestre, com Tua mão!
E assim jamais me falte a proteção!
Não posso nem um passo sem ti andar;
Ó meu Jesus, sê sempre meu luminar!"

Despedi-me apressadamente dos amados irmãos, não querendo esperar o trem que só chegaria a Imbariê às 22,20 h. Caminhei até a parada do ônibus Piabetá/Caxias. Tomei-o, saltando a meio caminho, aguardando o outro que me levaria à Vila Saracuruna, onde resido.

Eram aproximadamente 21,00 h. Enquanto aguardava a condução passei a pensar num trabalho missionário que precisava fazer — um estudo bíblico com um velho professor, na cidade de Niterói. Ainda absorvido por tais pensamentos, completamente alheio ao que se passava em redor, vejo-me, num repente, cercado por três indivíduos cabeludos e de cor clara.

De início, pensei que se tratasse de uma brincadeira, mas o comprido cano do revólver, bem como o nervosismo e o semblante da "gang" despertaram-me do angélico estado de inocência em que me encontrava.

Quando vi a seriedade da coisa, pronunciei apenas estas palavras:

"Em nome de N. S. Jesus Cristo, eu sou crente!"

Ato contínuo, apalparam-me os bolsos e pegaram o meu pulso esquerdo (encontrarava-me sem relógio de pulso). Pediram minha carteira que continha uns quarenta e quatro cruzeiros (meu único dinheiro). O chefe da quadrilha, vendo minha pasta — daquela conhecidas por "007", perguntou:

— Tem dinheiro aí? Respondi:

— Tem a Palavra de Deus.

Tomaram-na de mim. Naquele exato momento, prepararam-se para presentear-me com *o tiro de misericórdia.* O chefe ordenou:

— Anda!

Dei os primeiros passos, com a morte apontada às minhas costas...

Naquele terrível e gélido minuto, senti que suave voz balbuciava aos meus ouvidos:

"Vai haver livramento!..."

Desconheci a ordem do chefe; parei.

O Maravilhoso e Inédito Livramento

Houve incompreensível e ligeira transformação na atitude do jovem chefe dos

bandidos. Ele ordenou aos seus comparsas: — Ele é crente; entreguem tudo a ele!

Devolveram-me a carteira com a importância integral, a pasta "007" também. Fiquei olhando para eles e eles para mim. Recebi ordem para seguir estrada afora, em direção a Saracuruna. Eles foram embora. Eu estava salvo. Não fora roubado nem perdera a vida.

Caminhei uns cinqüenta metros, pela estrada de paralelepípedos. O ônibus logo surgiu, vindo coroar uma indescritível alegria e incomparável felicidade. Dentro de uns vinte minutos já me encontrava no recôndito do meu lar — agradecendo ao Senhor pelo maravilhoso livramento e orando pelos três bandidos.

Tive assim uma prova real de que "o Senhor é bom" e refúgio para os que nEle confiam.

"Eis que os olhos do Senhor estão sobre os que esperam na sua misericórdia, para livrar-lhes a alma da morte...

"O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra. Oh! provai, e vede que o Senhor é bom;" Sl 33:18,19; 34:7,8.

"Todo o fracasso por parte dos filhos de Deus é devido à sua falta de fé. Quando sombras rodeiam a alma, quando precisamos de luz e guia, devemos olhar para cima; há luz além das trevas." PP:705.

Quando Davi fugia do terrível rei Saul, ficou cercado pelas tropas deste, não havendo, aos olhos humanos, nenhuma oportunidade, nenhum meio de escape; no entanto, naquela cruciante circunstância, Davi confiou em Adonai, e olhou para cima...

"Saul e seus homens se foram ao encalço dele, e isto foi dito a Davi; pelo que desceu para a penha, que está no deserto de Maom. Ouvindo-o Saul perseguiu a Davi no deserto de Maom.

"Saul ia duma banda do monte, e Davi e os seus homens da outra; apressou-se Davi em fugir para escapar de Saul, porém este e os seus homens cercaram a Davi e os seus homens, para os prender. Então veio um mensageiro a Saul dizendo: Apressa-te, e vem, porque os filisteus invadiram a terra. Pelo que Saul desistiu de perseguir a Davi, e se foi contra os filisteus. Por esta razão aquele lugar se chamou Pedra de Escape." 1 Sm 23:25-28.

"Pois isso está na Escritura:

"Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será de modo algum envergonhado." 1 Pe 2:6.

Meus caros leitores:

O Senhor Jesus é essa pedra; naquela noite Ele foi A MINHA PEDRA DE ESCAPE.

"A Ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno." Amém!

O TEMPO

Se na conta bancária de determinado homem fossem creditados, diariamente, Cr$ 86.400,00 e se ao fim de cada dia, por não lhe ser permitido deixar saldo de um dia para o outro, fosse cancelado o saldo que ele não tivesse podido usar durante o dia, o que faria ele?

Gastaria até o último centavo, é claro. Pois bem, todos os homens têm uma conta dessas, num banco assim. O nome desse banco é TEMPO. Todas as manhãs, são-nos creditados 86.400 segundos. Todas as noites, considera-se perda qualquer parte deles que não tenhamos investido em bons propósitos. Não se permitem saldos nem retiradas antecipadas. Se deixarmos de usar o depósito daquele dia, a perda é nossa. Não há retorno, nem saque para o dia de amanhã. Portanto, invista os seus segundos de maneira sábia, em esforços para produzir frutos para o reino do Senhor.

Anônimo

Teste para os Pejotistas

VIDA DE .....
leia tudo e depois coloque o nome que você achar certo.

Vou falar de um alemão, filho de pais hebreus (seu pai era rabino). Desde pequeno esse rapaz se interessava por assuntos religiosos.

Ao ouvir pela primeira vez sobre Jesus de Nazaré, perguntou ao seu pai quem era Jesus e teve por resposta o seguinte:

— Foi um judeu de grandes talentos que foi morto porque pretendia ser o Messias.

Outra pergunta foi feita pelo jovem:

— Por que Jerusalém foi destruída e por que estamos no cativeiro?

— Porque nossos pais mataram os profetas.

O moço pensou: "Será que esse Jesus não era também profeta?"

Aos sete anos de idade, o menino, conversando com um vizinho, manifestou grande entusiasmo ao contar-lhe que aguardava o Messias que havia de vir e libertar o povo judeu e colocá-lo na liderança das nações.

O vizinho, que era cristão, respondeu-lhe:

— O verdadeiro Messias foi Jesus de Nazaré. Vai para casa e lê o capítulo 53 de Isaías.

Ao ler o mencionado capítulo o jovem começou a achar que o cristão tinha razão. Então perguntou ao pai sobre as profecias mencionadas no aludido capítulo e como resposta recebeu apenas ira e silêncio de sua parte. Ficou de tal modo mal impressionado com a atitude de seu genitor que não mais ousou perguntar-lhe coisa alguma. Logo que entendeu a verdade sobre o assunto, aceitou o cristianismo e mais tarde tornou-se um grande missionário.

Trabalhou na África, Egito, Abissínia. Ásia — atravessando a Palestina, Síria — e foi às Índias.

Mais tarde visitou os Estados Unidos, estando em New York, Filadélfia, Baltimore, Washington, ocasião em que pregou e contou suas experiências missionárias diante do Congresso Americano.

Percorreu países bárbaros, sofreu privações e perigos, sendo espancado, sofreu fome, foi vendido como escravo e por três vezes foi condenado à morte. Foi assaltado por ladrões e algumas vezes quase morreu de sede. Uma vez foi despojado de tudo quanto possuía.

Avisado de que não deveria se dirigir desarmado para o meio dos selvagens, disse: "Estou armado de oração, de zelo por Cristo, e do amor de Deus e ao próximo, tenho a Bíblia em minhas mãos e sinto que minha força está neste livro e que o seu poder me sustenta."

Em suas viagens encontrou os filhos de Recab (os recabitas) que não bebiam vinho, não plantavam vinhas, não semeavam, viviam em tendas, guardando reminiscências do velho Jonadab, filho de Recab.

Na Pérsia lhe perguntaram:

— De onde vem?
— Da Inglaterra.
— Para onde vai?
— Vou a Bucara.
— Que vai fazer?
— Ver os judeus e pregar-lhes Cristo.
— Por que não fica em casa, descansando, comendo, etc.?
— Porque pela leitura deste livro (a Bíblia) entendi que nosso coração só se pode ligar a Deus crendo em Jesus Cristo.

Colaboração do irmão
S. Monteiro

A Coroa do Vencedor

O Dr. Alexandre Duff era um grande missionário veterano, da Índia. Quando já estava bem velho, voltou à sua terra natal, a Escócia, para morrer.

Ali, durante a Assembléia Geral da Igreja da Escócia, o Dr. Duff pregou e fez um vigoroso apelo para que moços se dispusessem a dedicar sua vida à Índia. Todavia, ninguém atendeu ao apelo.

Na emoção do momento, o velho missionário desmaiou e caiu ao chão, sendo carregado para fora da plataforma.

O médico inclinou-se sobre o heróico veterano, e examinava-lhe o coração, quando, repentinamente, ele abriu os olhos, e perguntou: "Onde estou? Onde estou?"

"Fiquei quieto", recomendou o médico. "Seu coração está muito fraco."

O velho batalhador interrompeu-o: "Mas preciso terminar o apelo. Leve-me de volta. Ainda não terminei o apelo."

De novo o médico quis acalmá-lo: "Fique quieto. O senhor está muito fraco para voltar lá."

O missionário, porém, não se deixou deter. Reunindo suas energias, conseguiu ficar de pé; e com o médico de um lado e o presidente da assembléia de outro, o velho soldado de cabelos brancos foi levado de volta ao púlpito, enquanto toda a congregação se levantava em homenagem à sua coragem. Então ele recomeçou o apelo.

"Quando a Rainha Vitória faz um pedido de voluntários para a Índia", continuou ele, "centenas de moços atendem; mas quando o Rei Jesus pede, ninguém vai". Fez uma pausa, e depois continuou:

"Será que a Escócia não tem mais filhos para oferecer à Índia?"

Mais uma vez ele esperou, mas ninguém atendeu ao chamado. Silêncio.

O velho herói fez, então, uma decisão da maior importância: sentindo o peso da responsabilidade pelos milhões de hindus que ainda não haviam sido evangelizados, ele terminou o apelo:

"Muito bem, se a Escócia não tem mais jovens para enviar à Índia, eu, velho e decrépito como estou, voltarei; e mesmo que não possa pregar, poderei tombar às margens do rio Ganges e morrer, para que o povo da Índia saiba que há pelo menos um homem na Escócia que se preocupa com sua alma, a ponto de dar a vida por ela."

Quando o veterano pregador voltou-se para deixar o púlpito, o silêncio foi finalmente quebrado. Por toda a congregação, moços estavam-se levantando, e gritando: "Eu vou! Eu vou! Eu vou!"

Depois que o velho Dr. Duff faleceu, muitos daqueles jovens foram para a Índia, investindo sua vida como missionários — resultado palpável do senso de responsabilidade de um velho obreiro do evangelho, e da sua visão em prol dos perdidos.

E você? Está disposto a ir? Deus já falou ao seu coração? Já ouviu o clamor dos milhões de perdidos? O Senhor da seara já lhe mostrou a necessidade deles? Você responderá: "Senhor, eis-me aqui; envia-me"?

Você pode ser participante da atividade mais preciosa ao coração de Deus — alcançar os perdidos. Nem todos podem ir, mas todos podem conquistar a coroa do ganhador de almas.

A tarefa suprema de cada crente é a evangelização do mundo.

Transcrito

O POEMA DO AMOR

Seja eu filósofo,
grande teólogo,
me creia santo,
não tendo amor —
sou ressoante,
e rimbombante,
e petulante —
um zombador.
Seja eu profeta,
doce poeta,
sofrido asceta,
não tendo amor —
só sou farsante,
simples pedante,
um mero ator.
Seja eu bondoso,
e piedoso,
e dadivoso,
não tendo amor—
serei um fútil,
um tolo inútil,
um sonhador.
Quem, paciente,
sempre benigno,
frente ao orgulho,
se mantém digno;
jamais vencido
por vil furor,
nunca se irrita —
nele há amor.
Quem, sem suspeita,
sem ódio vil,
é generoso
bom e gentil;
jamais se alegra
com injustiça,
não tem ciúmes,
não tem cobiça;
não tem rancor,
e, com bondade,
se regozija
com a verdade;
quem tudo crê,
quem tudo espera,
tudo suporta,
jamais descrê,
quem assim vive
é, sem favor,
alguém em quem
domina o amor.
As profecias
chegam ao fim;
cessam as línguas,
mudas enfim;
ciência passa,
sucede assim;
saber humano,
profetizar,
é limitado;
vindo o perfeito,
o parcial
é aniqüilado.
É transitória
a meninice;
quando se cresce
desaparece
a criancice.
Nossa visão,
hoje obscura,
alcança, então,
suprema altura.
E, enfim, ganhando
maturidade,
percebemos
grande verdade:
as três virtudes
que permanecem —
FÉ, ESPERANÇA,
AMOR — não cessam.
Mas, dentre as três,
o supra-sumo
por ser das outras
fiel resumo,
mais poderosa,
com mais valor,
maior virtude
é o puro AMOR.

Transcrito

Uma pequena surpresa

Alguns dias atrás, olhei para fora, pela janela, e vi um carro todo amassado sendo rebocado rua abaixo. Olhei com indiferença, até que percebi ser de mesma cor e marca do meu carro.

Apreensivamente, voltei os olhos na direção de nosso garage. "Adolph", nosso fusca, estava ali e parecia olhar-me também, bem serenamente. Mais tranqüilo e com um sentimento de alívio, balancei a cabeça, e retornei ao jornal que estava lendo. Entretanto, não consegui me concentrar. Aquele carro poderia ter sido o meu.

Quando ia para o trabalho no dia seguinte, esse pensamento ainda me importunava. A algumas quadras do escritório, vi o volks estragado, estacionado em frente a uma oficina. Surpreso de ele não ter sido levado diretamente para o lote de ferro velho, senti vontade de parar, e indagar sobre qual seria seu destino. Será que seria exposto ao público como uma advertência?

"Não, senhor", respondeu-me o mecânico. Ele olhou para "Adolph" e sorriu. "Daqui a duas semanas essa 'coisa' vai ficar melhor que o seu".

Lancei um olhar duvidoso àquele monte de metal retorcido. A frente do carro estava completamente destruída, os páralamas, totalmente amassados; o motor parecia irrecuperável. Milhares de fragmentos das vidraças estavam espalhados pelos assentos e tapetes do carro.

Dei de ombros e saí.

Duas semanas depois voltei. O mecânico estava certo: pelo menos a princípio, não reconheci o carro. Cada uma das peças estragadas, ou fora substituída ou recuperada. E o nosso "Adolph" realmente parecia ligeiramente inferior.

Dei parabéns ao mecânico pelo ótimo trabalho. Desta vez, *ele* deu de ombros.

Enquanto seguia para casa, procurando dirigir cautelosamente, comecei a pensar quantos crentes também não sofrem "colisões" nas estradas da vida, e depois saem da oficina de Deus melhores e mais vistosos do que eram antes.

Estou certo de que ninguém sabe — a não ser o Mecânico.

Trancrito

Televisão e saúde mental infantil

"Psiquiatras e neurologistas afirmam que a televisão pode afetar gravemente a saúde mental das crianças e mesmo dos adultos, com sua programação de violência, terror e dramas amorosos. Assim, recomendam que os pais reduzam o número de horas em que seus filhos ficam diante dos receptores de TV. Muitas crianças — dizem os cientistas — passam a sofrer da vista, a apresentar insônia e em alguns casos, até convulsões. Além disso, seu rendimento escolar se reduz, pois dedicam menos tempo ao estudos do que aos seus programas preferidos.

"O diretor do Instituto Neorológico Colombiano, Jaime Gonzalez, declara que 'existem casos em que a televisão é totalmente contra-indicada para as crianças, com a possibilidade de que ocorram epilepsias sensitivas'. Gonzalez acrescenta: 'É freqüente encontrarmos crianças que apresentam convulsões quando assistem TV.'

"Dessa forma, o diretor do Instituto Neorológico Colombiano recomenda 'dosar e selecionar' a programação destinada ao público infantil, 'a forma de prevenir e evitar traumas'."

O Estado de São Paulo, 25.04.74

SOGRAS

Dificilmente vemos algumas linhas dedicadas às sogras. Talvez seja porque a palavra "sogra" não tenha entoação tão bela como: mãe, esposa ou filha. E no entanto sogra é tudo isto reunido numa só palavra.

Esta mulher que as noras detestam e que aos genros é indiferente, tem o poder de amá-los sem ser amada.

Quando a esposa recebe do marido uma atenção, um carinho, sua compreensão e bondade, ela os aceita por ser a rainha do lar. Quando o pai brinca com os filhos, senta-os nos joelhos e lhes conta histórias de Jesus, ou quando os filhos vêem no pai um herói e exemplo, é natural que a esposa se sinta feliz. Entretanto, não lhe passa pela mente que por trás de tudo isso está uma sogra — a mulher que instruiu aquele que agora é seu esposo, começando a ensinar-lhe os ditames da verdade e a ser amoroso, compreensivo e paciente, pois ela sabia que sua influência repercutiria no futuro.

Da mesma maneira, o esposo se sente feliz quando ao voltar do trabalho a esposa o espera amorosa, ouve suas queixas e procura animá-lo. Ela prepara-lhe, para as refeições, os pratos de que ele mais gosta; traz-lhe a roupa sempre bem limpa e passada a ferro; procura organizar a casa do melhor modo possível. Ele, porém, não se lembra de que por trás de tudo isso está uma sogra — a mulher que criou a pessoa que hoje é sua esposa, ajudando-a a formar um nobre caráter, pois ela sabia que para isso "depois de Deus, o poder da mãe é a maior força conhecida na Terra." Ensinou-a também a ser boa dona de casa e esposa dedicada.

Nem ele nem ela se lembram que devem à sogra o terem-se um ao outro, pois quantas noites não passou em claro, à cabeceira da cama do filhinho ou filhinha ardendo de febre! Quantas orações elevou em seu favor ao Céu!

Por trás de cada lar há sempre sogras e sempre as haverá. Não querer bem à sogra é não querem bem ao cônjuge, pois este tem muito dela. "Sua influência atravessará o tempo, alcançando a eternidade".

Se para você que é nora ou genro a palavra sogra traz desagradáveis recordações e tristeza, procure ser um pai ou uma mãe exemplar. Assim lhe será mais fácil compreender que tem uma boa sogra.

Transcrito por *Carlos Baclan*

Da Conferência Geral

"O Senhor nos abençoou o trabalho e batizamos quatro almas em Los Angeles (EUA), duas em Orica, três em Las Pilas e quatro em Tegucigalpa (HONDURAS). No Sul do México, nas cordilheiras, entre a tribo Mixi, foram batizadas dez almas (...) Ao mesmo tempo o irmão Pallazolo ficou encarregado de batizar dez almas em El Salvador.

"Inauguramos um templo em Orica e os irmãos vão construir outros em Las Pilas. Aqui no México estão terminando a construção da Sede da Missão Azteca."

F. Devai
(*presidente da C. Geral*)

Por causa de você

Humberto Nascimento

Quer penetrar num mistério profundo,
quer saber das cousas o porquê,
deseja saber por que foi feito o mundo?
Só Eu posso-lhe dizer:
foi por causa de você.

Quer saber porque foi feito o mar,
o Sol, a Lua e as estrelas que à noite se vê
no infinito céu, brilhando, sempre a brilhar?
Foram feitos, por causa de você.

Quer saber das cigarras, dos verdes campos, das lindas flores, que perfumam como quê;
da tranqüila noite, dos pirilampos?
Oh! ... Não mais duvide!
Tudo existe, por causa de você.
Quer saber por que na divina criação,
há um relato onde se lê,

que o dia sétimo é bênção e santificação?
Oh! Não mais duvide!
Tudo existe, por causa de você.

Quer saber, ó pecador,
quer saber mesmo porquê
provei a tão amarga dor,
e suportei a humilhante encarnação?
Em verdade, Eu posso lhe dizer:
Foi tudo por causa de você.

Nenhum cardíaco deve fumar, diz especialista

O fumo é o maior inimigo dos cardíacos e deveria ser proibido para todas as pessoas, indistintamente, afirmou o cardiologista norte-americano, Donald Effler, durante os trabalhos da I Semana de Atualização em Cardiologia, que se realizou no Rio. Segundo o especialista, que trabalha na Cleveland Clinical, entre outros males o cigarro provoca vasoconstrição coronária, aumento da freqüência cardíaca e maior incidência da trombose coronaria.

O especialista aconselha as pessoas operadas do coração ou que têm mais de 40 anos e desejam evitar a obesidade (depois do fumo, o maior inimigo dos cardíacos) a caminhar muito, todos os dias e várias vezes por dia.

Operações

Segundo Donald Effler, sete mil operações para colocação da *ponte-safena* já foram realizadas na Cleveland Clinical, desde 1967. Atualmente, dez operações desse tipo são feitas diariamente. Para submeter-se à operação, as pessoas têm que deixar de fumar 30 dias antes e comprometer-se a abandonar o fumo depois.

O cirurgião informou que, além da veia safena, estão sendo utilizados, para fazer o *by pass* (é nisso que consiste a operação) pedaços das arterias mamária ou radial. A cirurgia possibilita uma redução do índice de casos fatais e sua importância é atribuida, ainda, ao fato de permitir ao paciente retomar uma vida normal. O enfarte, segundo Effler, é responsável por 30 por cento das mortes verificadas no mundo.

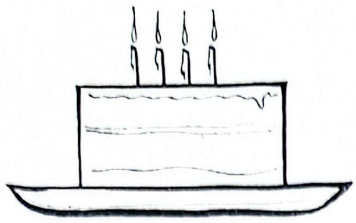
Coração Artificial

O cardiologista Adib Jatene que recentemente entregou ao governo paulista o primeiro coração artificial feito no Brasil, disse que o modelo ainda não foi testado em animais, e que provavelmente no próximo ano será feita uma experiência em um bezerro.

Acrescentou que os corações artificiais poderão ser utilizados a partir de 1980, de forma definitiva. Antes disso, talvez possam ser usados para manter vivo um paciente à espera de um coração humano para transplante.

ESTADO, 23/11/73

Coluna Social



ANIVERSARIANTES DE JUNHO

Amilton Cardoso
Anísio José do Nascimento
Carlos Dultra Cerqueira
Célia Marlene Moreno
Cleide Jandira Monteiro
Edna Silva
Eliseu Martins Duarte
Emanuel F. Santos
Gersy Belmiro
Huldene Rodrigues de Souza
Heloísa Érica Koblitz
Joana Eunice de Oliveira Devai
João Carlos Braga
Joélia Monteiro Rangel
Jorge Luís Sás
Jonas Simões Scórcio
José Pereira da Rocha
Lenice Morais Silva
Lidia Maria de Carvalho
Lola de Paula Barros
Madalena Morais
Manoel Cardoso de Oliveira
Márcia Monteiro Defendi
Maria Iraci
Miriam Lúcia da Silva
Osvaldo de Almeida
Placedina Cardoso
Raquel Gomes da Cruz
Rodi N. Cruz
Roberto Martins Duarte
Terezinha Bartapelli
Wanderlei de Paula Jordão
Zilá Braga

ANIVERSARIANTES DE JULHO

Adalberto Simon Júnior
Alexandrina de Jesus Barbosa
Angela Aparecida de Castro
Benedita Maria A. de Jesus
Braulino Estácio Dutra
Daniel Cruz
Dirce Ramos da Silva
Edgar Carlos Luup
Elias de Souza
Elita Rodrigues dos Santos
Enoque Evangelista
Ester Evangelista
Eunice Oliveira Santiago
Gaspar Devai
Glicéria Araújo Henrique
Harume Sato
Helena de Oliveira Lima
Heloísa Nária Silva Correia
Iolanda Matias Barbosa
Isaías Ferreira Neto
João Rodrigues de Oliveira
Jorge Antônio Nunes
Joselina Pizolito
Juracy Baiense Peixoto
Laís Jordão Voigtlânder
Lucimar Mattos
Marcos Aurélio
Maria Felix Guerra
Maria de Lourdes de Nascimento
Maria José de Marais
Maria José Novais
Marlene Vitorassi
Marilisa Bornholdt
Maria Silva Correa
Moacir Ferreira de Oliveira
Noêmia Barlint Moreno
Patrícia Rodrigues
Paulo Alves dos Santos
Paulo Borges Martins
Paulo Cardoso de Oliveira
Raquel Simon
Sebastião R. de Oliveira Filho
Samuel da Cruz
Sérgio da Cruz
Silvana Regina Silva
Teomar Martins
Vastil do Vale
Vilson Vigiano de Abreu
Zuila dos Anjos

NÃO DEIXE DE VIR A SÃO PAULO NOS DIAS 18 a 21 de julho para o Congresso.